

Pedro Vitor Casado¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, pedrovcasado@gmail.com

Palavras-chave: Adesão, Fisioterapia, DPOC, Saúde pública, Psicossocial.

A fisioterapia respiratória, elemento fundamental dos programas de reabilitação pulmonar, é reconhecida como uma intervenção eficaz para melhorar a tolerância ao esforço, reduzir a dispneia e otimizar o desempenho funcional (LANGER et al.,



2009). No entanto, no Brasil, observa-se uma baixa adesão a essa modalidade de tratamento.

A baixa adesão à fisioterapia respiratória em pacientes com DPOC configura um problema de saúde pública no Brasil. A adesão parcial ou a desistência precoce comprometem os resultados terapêuticos e agravam a progressão da doença. É necessário compreender os determinantes dessa realidade para formular estratégias de enfrentamento.

A presente pesquisa parte da constatação de que fatores diversos influenciam essa adesão, entre eles a estrutura precária dos serviços públicos de saúde, a escassez de programas de reabilitação, as barreiras socioeconômicas e os aspectos psicossociais, como a percepção de eficácia do tratamento e o apoio familiar.

Este trabalho pretende analisar como a estrutura do SUS, a desigualdade regional, fatores psicossociais e econômicos interferem no acesso e na continuidade da fisioterapia respiratória em pacientes com DPOC. A análise será teórica e argumentativa, com base em uma breve revisão de literatura nacional.

2. Obstáculos

A baixa adesão ao tratamento fisioterapêutico é a consequência de diversas causas que se tornaram barreiras à participação desses pacientes, como, por exemplo, a escassez de centros especializados, a dificuldade de transporte, a limitação de recursos humanos e fatores psicossociais como desinformação, estigma em relação à doença, baixa autoestima, transtornos como ansiedade e depressão e nível



socioeconômico mais baixo (SILVA et al., 2020; GUSHKEN et al., 2021; HYCZY LOPES, SALES e BARIONI, 2025).

3. Metodologia

Este estudo realizou uma revisão narrativa da literatura, com busca de alguns artigos nas bases SciELO, PubMed, BJR-Assobrafir e Brazilian Journal of Implantology and Healthy Sciences. Foram incluídos artigos publicados entre 2009 e 2025 que abordam a adesão à fisioterapia respiratória em pacientes com DPOC no contexto brasileiro. A seleção considerou estudos com recorte teórico ou empírico sobre barreiras estruturais, socioeconômicas e psicossociais, além de perspectivas tecnológicas e de políticas públicas de saúde.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Dentre os principais fatores que dificultam a adesão a programas de treinamento, destacam-se os obstáculos socioeconômicos e geográficos. Pacientes que vivem em áreas periféricas ou zonas rurais frequentemente enfrentam dificuldades para se deslocar até os centros especializados, além de dependerem de um sistema público de saúde com cobertura insuficiente para reabilitação pulmonar (SILVA et al., 2020).

Outro fator relevante é a falta de entendimento sobre a própria doença e sobre os benefícios da fisioterapia, comprometendo a motivação dos pacientes. Muitos desconhecem que a DPOC é uma condição crônica, progressiva, mas tratável, especialmente com intervenções fisioterapêuticas regulares (SILVA et al., 2020). Além disso, a ausência de orientação adequada por parte de profissionais de saúde agrava esse cenário. Pesquisa realizada por Gushken et al. (2021) aponta haver

De acordo com outro estudo, do ponto de vista psicossocial, a falta de compreensão da gravidade da doença, baixa motivação, transtornos como ansiedade e depressão e até nível de renda mais baixo, falta de transporte público eficiente e custo do deslocamento impactam diretamente na continuidade do tratamento (HYCZY LOPES, SALES e BARIONI, 2025).

- **Barreiras Estruturais:** ausência de centros de reabilitação pulmonar em áreas remotas e o número reduzido de profissionais especializados comprometem o acesso de grande parte da população.
- **Fatores Socioeconômicos:** condições econômicas desfavoráveis, ausência de transporte público adequado e altos custos de locomoção dificultam a frequência dos pacientes às sessões de fisioterapia.
- **Aspectos Psicossociais:** baixa percepção da doença e desinformação sobre os benefícios da reabilitação, depressão e ansiedade reduzem a motivação e comprometem a continuidade do tratamento.
- **Desinformação Profissional:** Médicos de atenção primária ainda apresentam dificuldades no encaminhamento de pacientes aos serviços de reabilitação, revelando necessidade de maior capacitação da equipe de saúde.



5. Conclusão

A adesão à fisioterapia respiratória por pacientes com DPOC no Brasil é dificultada por múltiplos fatores, que vão desde limitações estruturais do SUS até aspectos psicossociais individuais. Frente a esse panorama, a superação desses obstáculos demanda estratégias que integrem educação em saúde, descentralização dos serviços e frisa-se a necessidade de alternativas mais acessíveis.

Uma estratégia poderia ser a tele reabilitação e programas domiciliares, que têm se mostrado eficazes, possibilitando a continuidade do tratamento mesmo para aqueles com limitações de mobilidade ou acesso (DE SOUSA PINTO et al., 2014).

Além disso, fortalecer a atenção primária, capacitar profissionais e investir em tecnologias acessíveis por meio de uma política pública nacional específica para reabilitação pulmonar é um caminho imprescindível para democratizar o acesso aos cuidados, melhorar a adesão e assim tratar eficazmente os pacientes com DPOC.

Essas propostas podem implicar em menos hospitalizações e consequentemente menos custos para o sistema público de saúde, ou seja, exibe resultados que são de interesse público, no entanto, ainda é preciso de mais estudos para se estimar o impacto financeiro possível.

Referências

CRUZ, M. M.; PEREIRA, M.. Epidemiology of Chronic Obstructive Pulmonary Disease in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 11, p. 4547–4557, 2020.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

LANGER, D. et al.. Guia para prática clínica: fisioterapia em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 13, n. 3, p. 183–204, 2009.

GUSHKEN, F. et al.. Barriers to enrollment in pulmonary rehabilitation: medical knowledge analysis. *Einstein (São Paulo)*, v. 19, 2021.

HYCZY LOPES, G.; SALES, N.; BARIONI, C. T. S.. ADESÃO AO TRATAMENTO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 4, p. 100–123, 2025.

SILVA, T. L. et al. Barreiras à adesão ao programa de reabilitação pulmonar de pacientes com DPOC. *Assobrafir Ciência*, v. 11, e42396, 2020. Disponível em: <https://www.bjr-assobrafir.org/article/10.47066/2177-9333.AC.2020.0016/pdf/>.

Acesso em: 11 maio 2025.

DE SOUSA PINTO, Juliana M. *et al.* Clinical Benefits of Home-Based Pulmonary Rehabilitation in Patients With Chronic Obstructive Pulmonary Disease. *Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation and Prevention*, v. 34, n. 5, p. 355-359, 2014.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição -Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.